

HORTA ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL PAULA GOMES: PLANTAS MEDICINAIS AFRO-INDÍGENAS COMO APRENDIZAGEM VIVA

Pietro de Oliveira Claudino
Jorge Henrique Sabatke

Leticia Vasconcelos
leticia.vasconcelos@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Paula Gomes, Curitiba- Paraná

Resumo

O projeto “Horta escolar do Colégio Estadual Paula Gomes: plantas medicinais afro-indígenas como aprendizagem viva” tem como proposta implantar e fortalecer uma horta escolar como espaço de educação científica, valorização cultural e integração comunitária. As plantas selecionadas são de origem afro-indígena, tradicionalmente utilizadas com fins medicinais, com o objetivo de resgatar saberes ancestrais muitas vezes invisibilizados por processos coloniais, ao mesmo tempo em que se promove o protagonismo estudantil. A metodologia envolve a participação dos alunos do Ensino Médio da disciplina eletiva *Horta*, sob orientação da professora e em parceria com a comunidade escolar, contemplando a preparação do solo, plantio, manejo, registros em caderno de bordo e registros fotográficos. Também estão previstas oficinas trimestrais abertas às famílias, o “Dia da Horta” mensal como mutirão comunitário, produção de exsicatas com descrição científica, origem cultural e mapa de referência, além de ações de divulgação científica como vídeos e materiais explicativos. Como resultados esperados, destacam-se o cultivo inicial da horta, a catalogação das primeiras exsicatas, a realização de oficina com a comunidade em setembro, a consolidação do caderno de bordo e o engajamento dos estudantes na produção científica e na divulgação cultural. Assim, a horta escolar consolida-se como espaço vivo de aprendizagem e de fortalecimento da identidade cultural e científica da escola.

Palavras-chave:

sustentabilidade; biodiversidade; cultura afro-indígena; plantas medicinais; divulgação científica

INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto é implantar e manter uma horta escolar no Colégio Estadual Paula Gomes, desenvolvida pela equipe de alunos do Ensino Médio em parceria com a comunidade escolar. As plantas escolhidas para compor a horta são de origem afro-indígena, utilizadas tradicionalmente com fins medicinais. A seleção dessas espécies busca evidenciar valores históricos e culturais muitas vezes apagados ao longo do tempo por processos coloniais e de

embranquecimento cultural, reafirmando a importância de preservar e valorizar os saberes ancestrais presentes em nossa sociedade.

A iniciativa é importante porque promove maior engajamento dos estudantes, fortalece o sentimento de pertencimento à escola, incentiva o trabalho coletivo e amplia a integração entre escola e comunidade. Além disso, contribui para a valorização da diversidade cultural, possibilitando que os alunos aprendam ciência a partir de práticas significativas e contextualizadas, ao mesmo tempo em que preservam e divulgam saberes tradicionais.

Diversos estudos reforçam essa perspectiva ao apontar que o engajamento estudantil é elemento central para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de competências acadêmicas e sociais. Segundo Wang e Eccles (2014), o engajamento vai além da participação em sala de aula, abrangendo dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais que contribuem para a motivação e a permanência escolar. De forma semelhante, Silva et al. (2025) evidenciam que propostas contextualizadas, que aproximam o estudante de situações sociocientíficas reais, ampliam o interesse e favorecem o protagonismo juvenil no ensino médio. Assim, o projeto da horta escolar alinha-se a esses referenciais ao criar condições para que os alunos se sintam pertencentes, motivados e participantes ativos no processo educativo.

Objetivo geral: implantar uma horta escolar com plantas medicinais de origem indígena e africana como estratégia de educação científica, valorização cultural e fortalecimento da integração entre escola e comunidade.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A horta será implantada no Colégio Estadual Paula Gomes, -25.45978124885767, -49.307419955177735, localizado na Rua Curupis, nº 903, bairro Santa Quitéria, Curitiba – Paraná. Os participantes do projeto são os alunos do Ensino Médio que escolheram livremente participar da disciplina eletiva Horta, demonstrando interesse em integrar a proposta, sob orientação da professora Leticia Vasconcelos e com a colaboração da comunidade escolar.

Atualmente, a escola já possui um espaço delimitado para a horta (Fig. 1), ainda sem cultivo dessa gestão. Nos próximos meses, os alunos irão atuar na preparação do solo, incluindo limpeza, adubação e correção com materiais como terra adubada e cinzas de madeira. O plantio será realizado a partir de mudas adquiridas pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e também por meio de doações da comunidade escolar.

Os cuidados diários com a horta ficarão sob responsabilidade dos alunos e da professora orientadora, contemplando irrigação, manutenção e manejo das plantas. Para registro das atividades, será utilizado um caderno de bordo coletivo, no qual os estudantes anotarão as ações desenvolvidas, acompanhados por registros fotográficos semanais da evolução do espaço.

A disciplina eletiva *Horta* acontece semanalmente às quartas-feiras, no período da tarde (13h às 14h40). Durante esses encontros, os estudantes compartilham as atividades realizadas, registram no caderno de bordo as ações desenvolvidas e analisam a evolução da horta. A cada quinze dias, será realizada uma retomada coletiva para avaliar o andamento do cronograma, revisar

a divisão de tarefas e discutir o progresso das plantas, fortalecendo a responsabilidade compartilhada e o acompanhamento contínuo do projeto.

O projeto prevê ainda diálogo interdisciplinar com as áreas de Biologia, História, Sociologia e Arte. Na Biologia, os estudantes poderão aprofundar conhecimentos de botânica, taxonomia e ecologia por meio da identificação das espécies cultivadas, da produção de exsicatas e do estudo de suas propriedades medicinais. Em História e Sociologia, a horta servirá de ponto de partida para reflexões sobre o papel das culturas afro-indígenas na formação da sociedade brasileira, os processos de apagamento cultural e a resistência expressa nos saberes tradicionais. Em Arte e Língua Portuguesa, os registros fotográficos, descrições científicas e materiais de divulgação (catálogos, vídeos, cartazes) poderão ser explorados como produções estéticas e comunicativas, reforçando a interdisciplinaridade e a prática da divulgação científica em diferentes linguagens.

Essa abordagem interdisciplinar não apenas diversifica as experiências de aprendizagem, mas também contribui para o engajamento dos alunos ao conectar o conteúdo escolar com práticas culturais e científicas contextualizadas. Conforme destacam Wang e Eccles (2014), o engajamento é fortalecido quando os estudantes percebem relevância pessoal e social nas atividades escolares. Nessa direção, Silva et al. (2025) evidenciam que propostas educativas que integram diferentes áreas do conhecimento e se apoiam em situações sociocientíficas reais ampliam a motivação, o interesse e o protagonismo no ensino médio. De forma complementar, Morin (2002), em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, ressalta que enfrentar a complexidade do mundo exige uma educação que supere a fragmentação dos saberes e promova conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, o projeto da horta escolar, ao articular Biologia, História, Sociologia, Arte e Língua Portuguesa, potencializa a aprendizagem significativa e reafirma a escola como espaço de produção de conhecimento crítico, científico e cultural.

As oficinas educativas ocorrerão trimestralmente, em articulação com eventos da escola, como entrega de boletins e o Dia da Família, possibilitando a participação de pais e comunidade escolar. Nessas ocasiões, serão apresentados os progressos do cultivo e promovida a entrega de mudas e plantas desidratadas para preparo de chás, acompanhadas de material explicativo elaborado pelos alunos. Também está prevista a realização do “Dia da Horta”, atividade mensal em um sábado, como mutirão comunitário, em que familiares e estudantes poderão participar juntos do manejo e cuidado da horta. Para ampliar a divulgação, será produzido um vídeo mensal para as redes sociais da escola, registrando a evolução do projeto e apresentando informações sobre as plantas cultivadas.

Está prevista também a produção de exsicatas como recurso científico-pedagógico. As plantas cultivadas serão identificadas, secas e armazenadas de forma adequada, compondo um acervo didático da escola. Cada exsicata conterá a descrição científica da espécie (taxonomia), informações sobre suas propriedades medicinais, registros de sua origem cultural (tribos indígenas brasileiras ou regiões do continente africano) e um mapa de referência localizando a região de origem. Assim, os alunos participarão ativamente da produção científica, aprendendo procedimentos técnicos de preservação botânica e documentação.

Outro eixo metodológico será o compartilhamento com a comunidade escolar, por meio de trocas de mudas e distribuição de plantas desidratadas, incentivando a circulação de saberes e a valorização das culturas afro-indígenas.

A seleção das espécies cultivadas seguirá critérios de segurança e adequação ao ambiente escolar, priorizando plantas de uso tradicional reconhecidas como seguras para manuseio e consumo. Não serão utilizadas espécies tóxicas ou que apresentem risco à saúde dos participantes, em conformidade com as orientações de segurança do edital da FECCI.

O projeto será conduzido de forma a explicitar a aplicação do método científico em todas as etapas. Os estudantes irão formular perguntas-problema (ex.: *Quais plantas medicinais afro-indígenas podem ser cultivadas na horta escolar? Como diferenciá-las cientificamente? Quais usos medicinais são confirmados por registros culturais e fontes científicas?*). Em seguida, realizarão a coleta de dados por meio de observações, registros fotográficos, produção de exsicatas e fichas botânicas. Esses dados serão organizados e analisados, possibilitando conclusões comparativas entre os saberes tradicionais e a literatura científica.

O projeto da horta escolar também se configura como um processo de resgate: em gestões anteriores, a escola já contou com horta, mas que, por motivos não documentados, deixou de ser referência no cotidiano escolar. Agora, por meio do Clube de Ciências e da disciplina eletiva, busca-se retomar e fortalecer essa prática, consolidando a horta como espaço vivo e ativo de aprendizagem. A cada ano, novas turmas poderão assumir a continuidade dos cuidados, da produção científica e das ações de integração com a comunidade, garantindo a perenidade do projeto e sua consolidação como legado pedagógico.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Até o momento, já na etapa de preparo do solo, os alunos puderam presenciar acontecimentos não esperados. Essas situações proporcionaram uma prévia sensação dos resultados do cuidado com a horta. Durante a atividade, foram encontrados organismos da fauna edáfica, como tatu-bola (*Armadillidium vulgare*), minhocas (*Lumbricus terrestris*), besouros (Coleoptera), formigas (*Formicidae*) e aranhas (Araneae), que indicam a vitalidade do solo. Também foram observadas plantas cultivadas em gestões anteriores, entre elas um abacateiro (*Persea americana*) já em produção, cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*), um limoeiro (*Citrus limon*) e, principalmente, batata-doce roxa e branca (*Ipomoea batatas*), que resistiram ao tempo e permaneceram no espaço até a colheita.

Como resultados esperados, pretende-se alcançar o avanço no cultivo e manejo da horta escolar, com a preparação do solo, o plantio e a manutenção inicial das espécies afro-indígenas selecionadas, de modo que o espaço esteja consolidado como ambiente ativo de aprendizagem até a realização da feira.

Também se espera a produção inicial de exsicatas, com a catalogação das primeiras plantas cultivadas, incluindo descrição científica, origem cultural e mapa de referência. Esse material

○ permitirá a formação de um acervo didático para a escola e introduzirá os estudantes às práticas de documentação botânica e produção científica.

Está prevista a realização de ao menos uma oficina aberta às famílias, em setembro, coincidente com atividades escolares como o Dia da Família e a entrega de boletins, em que serão apresentados os progressos do cultivo e socializados materiais de divulgação científica. Nessas ocasiões, haverá entrega de mudas e plantas desidratadas acompanhadas de materiais explicativos elaborados pelos alunos, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade.

Outro resultado esperado é a consolidação do caderno de bordo coletivo, conduzido pelos estudantes, com registros organizados das ações desenvolvidas, reflexões e descobertas do processo. Além disso, será garantida a produção de materiais de divulgação científica, como vídeos mensais para as redes sociais da escola, ampliando a visibilidade do projeto.

Por fim, espera-se alcançar um significativo engajamento e protagonismo dos alunos, expresso tanto na condução das práticas da horta quanto na divulgação cultural e científica dos resultados, consolidando a horta como espaço vivo de aprendizagem, preservação cultural e integração comunitária.

Figuras



Figura 1: Apresentação da Horta escolar em Agosto/2025 (Fig. 1)
Fonte: Os autores (2025)



Figura 2: Localização da Horta escolar dentro do Colégio Estadual Paula Gomes (Fig. 2)
Fonte: Os autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O projeto da horta escolar com plantas medicinais afro-indígenas no Colégio Estadual Paula Gomes constitui uma ação de grande relevância pedagógica, cultural e social. Ao mesmo tempo em que promove o engajamento dos estudantes em atividades investigativas e práticas, fortalece seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e consolida a escola como espaço de produção de conhecimento científico e valorização da diversidade cultural.

A proposta contribui para o resgate e a valorização de saberes afro-indígenas, muitas vezes invisibilizados por processos coloniais, trazendo-os para o centro do debate escolar como parte integrante da identidade e da memória coletiva. Além disso, amplia o diálogo entre ciência e comunidade, por meio de oficinas, mutirões e trocas de mudas e plantas medicinais, transformando a horta em espaço vivo de aprendizagem, preservação cultural e integração social.

Reconhece-se que desafios como a manutenção da horta, a continuidade das ações e o engajamento permanente dos estudantes exigem acompanhamento constante. No entanto, é justamente nesse processo de superação de dificuldades que se fortalece o caráter formativo do projeto, estimulando autonomia, responsabilidade e trabalho colaborativo entre os alunos.

Assim, a horta escolar reafirma-se não apenas como um projeto científico a ser apresentado na FECCI, mas como um legado pedagógico e cultural da escola, com potencial de permanência e impacto positivo para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

WANG, Ming-Te; ECCLES, Jacquelynne S. Staying engaged: knowledge and research needs in student engagement. *Journal of Educational Psychology*, v. 106, n. 3, p. 532-545, 2014. DOI: 10.1037/a0037632. Disponível em: <https://ohioleadership.org/storage/ocali-ims-sites/ocali-ims-olac/documents/student-engagement.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA, S. E. M. et al. Engajamento disciplinar produtivo no ensino de biologia a partir de questões sociocientíficas sobre o uso de drogas. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 27, n. 1, p. 1-20, 2025. DOI: 10.1590/1983-21172025270104. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/6mfCCbtjxwPChW5HPZGSZzH/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002